

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP

LIDIANE CIRILO DOS SANTOS
(lidicirilo@gmail.com)

**A LEITURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

SÃO PAULO
2020

LIDIANE CIRILO DOS SANTOS

**A LEITURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO**

Monografia apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob a orientação da Professora Doutora Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges da Silva.

**SÃO PAULO
2020**

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Paulo Freire

Dedico esta pesquisa à minha família e a todo o apoio dado às minhas escolhas, dentro e fora dessa jornada acadêmica, que está apenas começando.

AGRADECIMENTOS

À minha amada mãe, Valdenice Cirilo de Jesus, pela paciência, exemplo, compreensão, ajuda e amor sem medidas.

Ao meu amado pai, Wasigton Ferreira dos Santos.

Aos meus queridos e amados irmãos: Nicolas Cirilo de Paula e Willian Cirilo dos Santos.

Ao Nelson Farias de Paula pela torcida e apoio.

À Juliana Soares Ferreira por me incentivar, mesmo quando eu quis desistir.

A todas as Professoras Doutoras e Mestres do Curso de Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública cujas aulas proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos.

Aos amigos do Twitter pelos momentos de incentivo e descontração.

Aos professores e amigos da Escola Estadual João Roncon.

À Associação Cultura Inglesa de São Paulo por ser patrocinadora deste curso de pós-graduação oferecido pela PUC-SP.

À Professora Doutora Maria Aparecida Caltabiano Magalhães Borges da Silva pelos ensinamentos, paciência, sabedoria e atenção dedicados à orientação desta pesquisa.

A todos os meus colegas da especialização, pelo companheirismo, união e troca de conhecimentos.

RESUMO

O trabalho em questão buscou compreender como a leitura é proposta nos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa nas escolas do estado de São Paulo, analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o Currículo do Estado de São Paulo (2008) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), para os anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada é de caráter documental e interpretativo, feita a partir das leituras dos documentos supracitados. A análise dos dados permitiu uma visão comparativa geral dos documentos, das perspectivas e definições de leitura encontradas em cada um deles.

Palavras-chave: leitura, escola pública, currículo, BNCC, PCN, língua inglesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Contextualização histórica.....	11
1.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira.....	11
1.1.2 Currículo do Estado de São Paulo – Língua Estrangeira Moderna.....	12
1.1.3 Base Nacional Comum Curricular – Língua Inglesa.....	12
1.2 A leitura.....	12
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA	14
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
LISTA DE QUADROS	
Quadro 1 – Resumo da estrutura geral dos documentos pesquisados	17
Quadro 2 – Resumo de como a leitura é abordada nos documentos pesquisados	16

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui proposta visa, por meio da análise dos documentos oficiais – Base Nacional Comum Curricular – Língua Inglesa - (BNCC, 2017), Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (PCN-LE, 1998) e Currículo do Estado de São Paulo – Língua Estrangeira Moderna (LEM, 2008) –, destacar as abordagens de leitura que influenciaram e que norteiam a prática de ensino de língua inglesa nas salas de aula das escolas públicas do estado de São Paulo.

A partir do interesse pessoal da pesquisadora e de conversas e orientações nas unidades escolares sobre a implementação da BNCC (2017), fica evidente o quanto o documento, por ser recente, ainda é desconhecido, pela maioria dos docentes. Ao longo das aulas do curso de especialização em Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), alguns dos principais documentos que orientam o ensino na escola pública foram revisitados, dentre eles, os PCN (1998), fato que só corroborou para um estudo mais detalhado dos mesmos.

Prevista para ser implantada em 2020, a já homologada BNCC (2017) vai guiar as práticas em sala de aula, assim como fizeram – e ainda fazem – os PCN-LE (1998) e o LEM (2008) – recém substituído pelo Currículo Paulista (CP, 2019) - , tornando indispensável seu estudo para compreender e promover a autonomia docente.

A junção desses fatos, somada à importância da leitura, independentemente do idioma no qual ela seja feita e/ou estimulada, desperta o meu interesse em buscar compreender como a competência leitora é trabalhada nesses documentos.

É sabido que toda nova proposta visa mudanças, conforme esclarece Azevedo (2010):

A cada época, na marcha da civilização, correspondem processos novos de educação para uma adaptação constante às novas condições da vida social e à satisfação de suas tendências e de suas necessidades. As ideias e as instituições pedagógicas são essencialmente “o produto de realidades sociais e políticas”. (AZEVEDO, 2010, p. 25)

E acredito, assim como Rangel (1990), que “a leitura – é necessária, é indispensável, quando se trata de aprendizagem em qualquer nível” e em qualquer idioma.

Por conta de sua relevância, o modo como os documentos se referem à habilidade de leitura pode vir a ilustrar muito do comportamento daqueles que são impactados diretamente por suas orientações: professores e alunos.

Segundo Liberali (2008), “ao refletir criticamente, os educadores passam a ser entendidos e a entenderem-se como intelectuais transformadores, responsáveis por formar cidadãos ativos e críticos dentro da comunidade.”. Por conta disso, estudar, pesquisar e comparar documentos tão imperativos quanto os currículos oficiais pode, além de elucidar dúvidas e anseios pessoais, possibilitar a compreensão facilitada e contextualizada para toda a comunidade docente interessada.

A presente pesquisa objetiva estabelecer relações entre as perspectivas de leitura, voltadas para o ensino de língua inglesa, que constam nos três documentos referência dos últimos trinta anos nas escolas estaduais: PCN-LE (1998), LEM (2008) e BNCC (2017).

A fim de atingir os objetivos apontados, pretendo, por meio dessa pesquisa documental, contemplar o questionamento de “Como vem sendo abordada a leitura nos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua inglesa nas escolas estaduais?”.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa buscará, além da investigação nos documentos oficiais e seus contextos históricos, as teorias relacionadas à leitura, utilizando os conceitos propostos por Leffa (1999) e Kleiman (2009).

1.1 – Contextualização histórica

O debate em torno dos currículos escolares é constante e foi intensificado desde a criação da Lei Federal nº 5.692, em agosto de 1971, quando os estados ganharam autonomia para elaborarem suas propostas.

Enquanto ocorria o processo de municipalização do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação elaborou os PCN-LE (1998), visando à interdisciplinaridade e os temas transversais.

A partir da elaboração da BNCC (2017), criou-se a necessidade, tanto dos estados quanto dos municípios, de reformular os currículos vigentes, a fim de atender à demanda atual, que busca equidade nos currículos, com alcance nacional, além de desenvolver a cidadania crítico-reflexiva do aluno em todas as linguagens vigentes.

1.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (LE)

Os PCN-LE (1998), diferente de documentos anteriores – que aceitavam a língua estrangeira como uma atividade extracurricular –, consideram o ensino do Inglês nas escolas regulares a base da expansão social do aluno e privilegiam a leitura, em detrimento de outras habilidades, como a oral, por exemplo.

“Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato (...). Assim, o foco na leitura pode ser justificado em termos da função social das LEs no país também em termos dos objetivos realizáveis tendo em vista condições existentes.” (PCN, 1998)

1.1.2 Currículo do Estado de São Paulo – Língua Estrangeira Moderna (LEM)

O componente Língua Estrangeira Moderna encontra-se dentro área de conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do documento estadual.

O foco do material elaborado está nas competências leitora e escritora, com referências de documentos como o PCN (1998) e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (1988).

(...) a competência de leitura e escrita contemplada nesta proposta vai além da linguagem verbal, vernácula - ainda que esta tenha papel fundamental (...). A constituição dessa competência tem como base o desenvolvimento do pensamento antecipatório, combinatório e probabilístico que permite estabelecer hipóteses, algo que caracteriza o período da adolescência. (SÃO PAULO, 2008, p.17)

1.1.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Língua Inglesa

O texto de apresentação da BNCC (2017) traz o conceito de educação integral, que visa formar o aluno de modo completo e igualitário.

Para a disciplina de Língua Inglesa, a proposta concentra seis objetivos de referência, além das habilidades organizadas por eixos (oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural) que, divididos em unidades temáticas, indicam os objetos de conhecimento para cada ano do Ensino Fundamental – anos finais.

Em relação à leitura, a BNCC (2017) propõe que as atividades sejam divididas em pré-leitura, leitura e pós-leitura, procedimento previamente sugerido pelos PCN -LE (1998)

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re) dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna. (BRASIL, 2017)

1.2 A leitura

A leitura é uma área essencialmente interdisciplinar (LEFFA, 1996), uma representação do que vemos e de como somos afetados por ela, de acordo com a nossa proximidade/distância, “é vista como um processo ascendente (‘bottom-up’ em inglês), fluindo do texto para o leitor.” (LEFFA, 1999. p. 18).

O ato de ler, para Leffa (1996/1999), envolve conhecimento prévio, que, por sua vez, envolve memória acumulada no processo entre conhecimento antigo e novo – esquema – e

conhecimento de mundo. Ler é “na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade” (MARCONDES, 2010 apud LEFFA, 1996, p. 28)

Já para Kleiman (2009), a leitura é “um processo só, pois as diferentes maneiras de ler são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido.”

A partir desses conceitos é que a leitura será analisada e comparada nos documentos normativos ao longo da pesquisa.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho em questão é de natureza interpretativa e documental (MALHEIROS, 2011) e tem como objetivo comparar documentos da educação, voltados para o ensino de língua inglesa, com ênfase na habilidade de leitura.

A pesquisa documental visa à investigação dos seguintes documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais – LE (2008), Currículo do Estado de São Paulo (2008) e Base Nacional Comum Curricular (2017), com foco na habilidade de leitura dos anos finais do Ensino Fundamental.

Por documento, entende-se “todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver.” (SILVA, 2009); sob essa perspectiva, o estudo dos documentos oficiais que regem o ensino de língua inglesa são imperativos, pois

“Como produto de uma sociedade, o documento manifesta o jogo de força dos que detêm o poder. Não são, portanto, produções isentas, ingênuas; traduzem leituras e modos de interpretação do vivido por um determinado grupo de pessoas em um dado tempo e espaço” (SILVA, 2009)

A estrutura geral dos três documentos somada às abordagens e aos conceitos de leitura formarão o corpo de análise dessa pesquisa.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Um dos objetivos de ensinar inglês nas escolas, além de ser obrigatório a partir do corrente ano (2020), é o de desenvolver a cidadania crítico-reflexiva do aluno em todas as linguagens vigentes, desde 1998, conforme trechos dos documentos analisados.

Uma língua estrangeira, e neste momento histórico particularmente o inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana. (BRASIL, 1998, p.65)

A consciência linguística e a consciência crítica dos usos da língua estrangeira devem possibilitar o acesso a bens culturais da humanidade. (SÃO PAULO, 2008, p. 38)

É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsicamente ligadas. (BRASIL, 2017, p. 239)

A leitura, como parte integrante do ensino-aprendizagem, constitui boa parte desse processo crítico-reflexivo e "[...] para compreender o ato da leitura há de se considerar então (a) o papel do leitor, (b) o papel do texto e (c) o processo de interação entre o leitor e o texto" (LEFFA, 1996, p. 17).

Para ilustrar essa compreensão mencionada por Leffa, apresento dois quadros-resumo. O primeiro quadro traz as informações gerais dos três documentos e o segundo indica as perspectivas de cada um para a leitura em língua inglesa.

	PCN (1998)	LEM-SP (2008)	BNCC (2017)
Termo	Língua Estrangeira	Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa
Subdivisão	Conhecimento de mundo Conhecimento sistêmico Organização textual	Repertório lexical Conhecimento gramatical	Oralidade Leitura Escrita Conhecimento linguístico Dimensão cultural
Competências específicas	Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e	Saber Fazer Fazer e refletir sobre o fazer com as ferramentas do pensar	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado,

	<p>compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;</p> <p>Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;</p> <p>Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;</p> <p>Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;</p> <p>Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;</p> <p>Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;</p> <p>Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuarem situações diversas.</p>		<p>inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.</p> <p>Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.</p> <p>Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.</p> <p>Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.</p> <p>Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.</p> <p>Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.</p>
--	---	--	--

Quadro1 – Resumo da estrutura geral dos documentos pesquisados

Se para compreender a leitura é necessário considerar o papel do leitor e o papel do texto (LEFFA, 1996), pelo Quadro1 é possível inferir que o leitor idealizado nos documentos – o aluno – participa ativamente no seu processo de aprendizagem, vivenciando situações (fictícias ou reais) que o farão utilizar a língua aprendida de modo crítico e consciente, ainda que por meio de textos escritos, devido à variedade linguística neles contida.

	PCN (1998)	PC-SP (2008)	BNCC (2017)
Leitura	A leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.	A competência de leitura e de escrita contemplada nesta proposta vai além da linguagem verbal, vernácula – ainda que esta tenha papel fundamental – e refere-se a sistemas simbólicos como os citados, pois essas múltiplas linguagens estão presentes no mundo contemporâneo, na vida cultural e política, bem como nas designações e nos conceitos científicos e tecnológicos usados atualmente.	A leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.
Estratégias de leitura	Pré-leitura Leitura Pós-leitura	Escolha do professor	Pré-leitura Leitura Pós-leitura
Prática	A leitura como ativação do conhecimento prévio do leitor, o ensino de conhecimento sistêmico previamente definido para níveis de compreensão específicos e a realização pedagógica da noção de que o significado é uma construção social. Além disso, a leitura abarca elementos outros que o próprio texto escrito, tais como as ilustrações, gráficos, tabelas etc., que colaboram na construção do significado, ao indicar o que o escritor considera esclarecedor ou principal na estrutura semântica do texto.	Ampliação do repertório de práticas de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita	As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.
Divisão	Não se aplica	Por bimestre: gêneros para leitura e escrita	Por unidade: estratégias de leitura práticas de leitura e pesquisa atitudes e disposições favoráveis do leitor

Quadro2 – Resumo de como a leitura é abordada nos documentos pesquisados

Além da disposição apresentada nos quadros, a competência leitora, em dois dos três documentos (LEM, 2008 e BNCC, 2017), está dividida por habilidades, que transitam entre os anos finais – 6º, 7º 8º e 9º ano – do Ensino Fundamental. Os verbos comuns e recorrentes nesses documentos são: ler, compreender, analisar, interpretar, reconhecer, identificar, relacionar, formular, localizar, conhecer, explorar, antecipar, inferir, apreciar e distinguir.

Ao observar os verbos utilizados em uma série/ano para descrever as habilidades relacionadas à leitura, percebe-se que, independente do nível de proficiência do aluno, a leitura ocorrerá eventualmente por meio dos textos selecionados, “na medida em que ler é extrair significados e um mesmo texto produz sempre os mesmos significados, pelo menos em leitores de um mesmo nível de competência.” (LEFFA, 1999. p. 18).

Em relação ao processo de interação entre o leitor e o texto (LEFFA, 1996), a estratégia de pré-leitura, leitura e pós-leitura, presente em dois dos três documentos, intensifica a ideia de que ler, mais do que retirar significados do texto, deve ser também uma prática que atribua sentido e, portanto, requer mais etapas que auxiliem nesse processo.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que na história da educação, em especial a do Estado de São Paulo, muitas alterações aconteceram, principalmente no ensino de língua inglesa. Três décadas apenas separam os documentos aqui analisados, que possuem mais semelhanças do que diferenças.

Similares nas habilidades e estratégias (vide Quadros 1 e 2), os documentos aqui estudados propõem que a leitura em língua inglesa auxilie no desempenho da língua materna, promova a compreensão das múltiplas linguagens e amplie o repertório do aluno leitor, embora não assegurem que o proposto seja colocado em prática. São de fato documentos norteadores, cabendo ao professor a responsabilidade de levar essa perspectiva da leitura para se adequar à realidade das salas de aula.

Conhecer tais documentos que regem a prática, não só elucidam possíveis dúvidas como auxiliam na preparação das aulas, em consonância com o que está sendo proposto no momento contemporâneo ao ensino - uma vez que "[...] ler implica significado." (LEFFA, 1996, p. 12), ler tem que significar para quem aprende e para quem ensina também.

O perfil de quem aprende muda e é essa mudança que impulsiona atualizações nos currículos, que, por sua vez, alteram os materiais didáticos utilizados em sala para estimular a leitura que “pode também ser vista não apenas como uma atividade mental, mas como uma atividade social, com ênfase na presença do outro.” (LEFFA, 1999. p. 29), sendo este outro o professor, o colega de sala, um livro ou um *smartphone*.

Toda pesquisa é uma abertura para as descobertas e não seria diferente com este trabalho. Trinta anos na educação é um curto espaço de tempo e essa pesquisa uma pequena amostra do quanto ainda pode ser explorado nos currículos que regem a prática docente, principalmente no Estado de São Paulo.

A jornada até aqui foi enriquecedora, mas como "o valor da leitura só pode ser medido depois que a leitura terminou." (LEFFA, 1996, p. 13) deixo a conclusão em aberto, pois esta professora pesquisadora continuará lendo...

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando de. et al. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental – anos finais**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira moderna** / Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12. ed. Campinas: Pontes, 1989. p. 29-44.
- LEFFA, Vilson. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzato, 1996. p. 9-25.
- LEFFA, Vilson. Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. *In*: LEFFA, Vilson; PERREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2ª Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- MARCONDES, Pollyne. et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.15, n.2, p. 24-39, jul./dez., 2010.
- RANGEL, Mary. **Dinâmicas de Leitura para Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1990.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Inglês**. São Paulo: SEE, 2008. 56 p.
- SILVA, Lidiane. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, IX, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2019.